

Coimbra: centro de estudos debate porque “a família deve acabar”

onovo.pt/pais/coimbra-centro-de-estudos-debate-porque-a-familia-deve-acabar-XF8869312

NOVO-

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra promove palestra online sobre “reflexões não-monogâmicas e porquê a família deve acabar”. Discussão insere-se num ciclo de encontros sobre saúde, sexualidade e direitos humanos, de instituição apoiada por entidades como a Fundação para a Ciência e Tecnologia.

“Reflexões não-monogâmicas e o porquê a família deve acabar” é o tema de um debate online promovido pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, que decorre esta quarta-feira.

O debate junta Marília Moschkovich, socióloga, que se dedica à pesquisa sobre temas como a não-monogamia, o género e a violência doméstica, militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), e escritora assídua do Blog da Boitempo Editorial, além de Amanda Palha, reconhecida activista no Brasil, apresentada como “travesti, bissexual, mãe, feminista e anticapitalista”. O site do CES apresenta a oradora como “educadora popular e especialista em estudos de género e da família, sendo considerada uma das mais importantes vozes do activismo transvestigénere no Brasil”.

Estes encontros inserem-se num ciclo de debates designado *Sharp Talks* e têm “carácter interdisciplinar sobre temas que se situam no cruzamento entre as sexualidades, a saúde e os direitos humanos”, conforme se pode ler no site do CES. Na apresentação do evento acrescenta-se que o objectivo daquelas discussões passa por levar para o “centro do palco académicxs, artistas, activistas e outrxs intervenientes” que, ainda segundo a mesma publicação, “nos convocam para diversas realidades vividas, desafios cívicos e áreas do saber, sempre numa perspectiva feminista, crítica e interseccional”.

Estes eventos, que vão na sua quarta edição, são organizados no âmbito do CES, que se dedica à investigação na área das ciências sociais, os quais reúnem diversos apoios públicos, desde o programa Compete 2020 à Fundação para a Ciência e Tecnologia.

O **NOVO** questionou a Universidade de Coimbra (que a remeteu para o CES) sobre o tema e os moldes desta iniciativa, mas até à hora de publicação deste artigo aguardava por uma resposta.

Os próximos debates, que se enquadram neste ciclo de discussões, serão dedicados aos cuidadores informais e à neurodiversidade e género.